

A grande imprensa

Esboço

A mudança do regime não alterou o desenvolvimento da imprensa. Os grandes jornais continuaram os mesmos, com mais prestígio e força os republicanos, com mais combatividade os monarquistas. Não surgiram de imediato grandes jornais novos: só em 1891 apareceria o *Jornal do Brasil*. Multiplicaram-se os pequenos, os órgãos de vida efêmera, mas isso sempre acontecera e continuaria a acontecer nas fases de agitação, desaparecendo em seguida. Alguns grandes jornalistas seriam chamados a funções eminentes: Salvador de Mendonça, Rui Barbosa, que não era, a rigor, homem de imprensa, atividade em que os seus trabalhos foram circunstanciais, como às vésperas da queda da monarquia, e Quintino Bocaiuva, a figura mais importante do periodismo republicano, realmente, chamado ao ministério que o Governo Provisório organizaria, sob a chefia de Deodoro.

Autêntica vocação para o jornalismo permitira a Quintino, desde os bancos acadêmicos, impor-se nessa atividade, ainda quando ela parecia subalterna e até negativa, entre nós. Escritor, homem culto, personalidade marcante em seu tempo, optara finalmente pelo mister que o glorificaria, e que ele sempre honrou, abandonando pouco a pouco as ilusões literárias, a crítica, o teatro, sempre acatado como par, entretanto, no meio dos